

199  
19

A VOZ  
DO

PATRIOTISMO

NA RESTAURAÇÃO

DE

PORTUGAL, E HESPAÑA.

POR

JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES.



LISBOA M. D. CCCVIII.

---

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

---

*Com Licença de S. A. R.*

100  
A V O L A  
T A T R I O T T I S M O  
N A R E S T A U R A Ç Ã O  
P O  
Ultima Camæi venit jam carminis ætas :  
Magnus ab integro sæclorum nascitur ordo.  
Jam redit et Virgo, redeunt Saturnia regna.

Virgil. Ecl. 4.

**D**ous grandes projectos tem agitado por longo tempo, ainda mais as cabeças dos Politicos, do que os Ministerios da Europa; a paz perpétua, e a Monarquia universal; mas infelizmente o primeiro só teve existencia na imaginação do virtuoso Abade de S. Pedro, e o segundo, sempre tratado de quimerico, posto que attribuido a Carlos V., e a Luiz XIV., esteve a pontos de ser realizado em nossos dias por hum Usurpador Corso, que capitaneando bandos de aventureiros Francezes, e arrastando em ferros ás suas bandeiras a mocidade das Nações, que tem invadido, estendeo a sua *protecção omnipotente*, isto he, tem assolado tudo desde a embocadura do Vistula até o Faro de Messina, desde o Arquipelago até o cabo da Roca. Não satisfeito ainda com o titulo pomposo, e insolente de *Dominador da Europa*, que lhe prodigárão os gazeteiros, e os tyrannos seus subalternos, não duvidou arrogar o de *Arbitro supremo dos Reis, e dos Póvos*, o qual lisonjeava mais a sua ambição; e nesta qualidade se dispunha já para a conquista da Asia, com o pretexto de invadir as possessões Inglezas na India. Se os

seus projectos fossem ávante, brevemente conhecerião os amollecidos serralhos do Oriente os efeitos da sua amizade; o Turco, e o Persa receberião pelos seus serviços a mesma paga, que tem recebido os illudidos Monarcas do Occidente, que se tem deixado enganar das suas promessas. O sangue Asiatico não seria mais poupado que o Europeo; as ricas Mesquitas de Mahomet, e os Pagodes do Paiz de Brama não seriam mais respeitadas, que os Templos da Christandade. Ousarão attribuir huma missão *evidentemente celeste* a hum Usurpador tyrannico, que do Ceo não tem imitado senão os raios; mas a missão parece tocar o seu termo, e o Tyranno já treme. Em Portugal, e na Hespanha vio interrompido o fio dos seus successos prosperos, devidos mais ás suas perfidias, do que ás suas victórias: estava reservado á Região mais occidental da Europa o enfrear aquelle, por quem a Europa tinha sido lançada em ferros.

Duzentos annos gastarão os Scipiões, os Pompeos, e os Cesares para domarem a Hespanha; e no tempo da sua maior sujeição dizia hum judicioso Historiador Romano, (\*) que nunca ella tivera a deliberação de ajuntar as suas forças, nem podéra, ou soffrer o imperio, ou defender publicamente a sua liberdade; porque de outra sorte rodeada de todas

as

---

(\*) Lucio Floro L. 2. cap. 17.

as partes pelo mar, e pelos montes, que a dividem do resto do Continente, não poderia nem ser tocada: que foi surpreendida, antes de se conhecer a si propria; e a unica das Provincias Romanas, que comprehendeo, depois de vencida, a extensão das suas forças.

Foi a fraqueza do Imperio, e não a da Hespanha, que no V. seculo deo entrada aos enxames de Barbaros, que a assolárão: forão as divisões, as intrigas, e a molleza, em que se deixou cahir o Governo Gothicò, quem no VIII. abriu a porta aos Sarracenos, e forão estes os ultimos dominadores estrangeiros, que pisárão o terreno Hespanhol contra vontade dos seus habitantes. Carlos Magno he verdade que entrou armado na Hespanha; mas brevemente retrocedeo na sua marcha, porque o successo das suas armas lhe fez conhecer, que o Ebro não era tão facil de passar como o Rheno; que não era para aquelle lado, que devia estender as fronteiras do seu Imperio. Se a successão das ricas Monarquias, que nesta parte do Mundo succedêrão aos Sarracenos, tem suscitado contendas, em que por mais de huma vez os Francezes tem mettido as mãos, nunca se vio, que se assentassem tranquillos nos seus Thronos, senão aquelles Soberanos, que erão chamados pelos seus Direitos, ou pelos votos da Nação. E cuidava o discipulo de Barras fazer curvar de repente

ao seu jugo á força de missões , e de enganos mais de doze milhões de Hespanhoes , que nunca soffrêrão outro imperio , que o dos seus legitimos Soberanos !

Usurpador insolente , vê o que fazes ! Respeita a humanidade ; e se esta tem perdido de todo os seus Direitos para contigo , olha para os teus verdadeiros interesses. Espraia as tuas vistas por toda a Europa , que tens assolado , por essas Cidades arruinadas , por esses campos destruidos , por esses lagos de sangue humano , que tens feito derramar ; contempla , se podes , de sangue frio a desolação de cincoenta milhões de infelices , que tens reduzido á ultima miseria. Tantos Thronos reduzidos a cinzas , tantos Governos aniquilados não saciarão ainda a tua ambição ? As riquezas de tantos Póvos saqueados não tem satisfeito a tua avareza ? Os clamores , os gemidos de tantas victimas não são bastantes , para desarmar o teu furor ? Põe termo a tantas desgraças , deixa em paz huma vasta península , que a Natureza destinou a ser isenta das invasões da França , e de que os habitantes não tem provocado as tuas armas. Que mal te fizerão os pacificos Portuguezes , e Hespanhoes , ou os seus legitimos Soberanos ? Tu lhes tens seccado a substancia com o pérfido pretexto de amizade , e elles sustentão a tua causa ; tu lhes tens faltado á palavra , que lhes juraste , e elles

cum.

cumprem exactamente a fé dos Tratados. O Soberano de Portugal tem exaurido os seus thesouros, para comprar a sua neutralidade, que solemnemente lhe affiançaste; tem tratado os teus Embaixadores com honras nunca obtidas pelos de outra alguma Potencia; para satisfazer á tua injusta vontade, rompeo com os vassallos do seu antiquissimo, sempre fiel, e poderoso Alliado, o Rei da Gran-Bretanha, fechando-lhes os seus portos, e fazendo-os evacuar os seus Reinos; sacrificou á tua ambição, e aos teus caprichos o commercio, e a riqueza dos seus Estados; em fim sómente lhe falta mandar-te abrir as portas das suas fortalezas, que surdamente tens minado, e entregar-te as chaves dos seus cofres, que destramente tens esvasiado. E he este o Principe, de que tens jurado a ruina?

O Rei d'Hespanha Carlos IV. por teu respeito, e do Governo, a que succedeste na França, não só deixou de vingar a morte do ramo primogenito da sua Casa, o infeliz Luiz XVI., e ajudou a despojar dos Thronos, e dos Estados a seus próprios filhos, a seu irmão, e aos seus mais proximos parentes; mas unio-se aos algozes, e cavou elle mesmo a sepultura, em que devia abysmar-se com as Corôas, e com os Sceptros da Europa. Entregou-te hum exercito, para te ajudar a manter as tuas usurpações na Italia, e fazer outras de novo á custa das Potencias

cias do Norte; tem posto ás tuas ordens hum outro exercito para te ajudar a derribar do Throno de Portugal a seu Genro, e sua Filha, tendo-te já entregado o de outra sua Filha, e de seu Neto, Reis de Etruria. Para annuir á tua vontade, tem sacrificado os seus mais verdadeiros interesses, sustentando huma guerra ruinosa por todos os lados contra huma Potencia formidavel, que tem destruido a sua Marinha, aniquilado o seu commercio, interceptado os thesouros do Novo Mundo, e abalado a segurança das suas Colonias. Franquêa o interior dos seus Estados ás tuas tropas; e em fim, não tendo mais que entregar-te, está prompto a entregar-se elle mesmo nas tuas mãos. Fernando VII., apenas collocado sobre o Throno, pela livre, e espontanea renúncia de seu Pai, e pelo voto unanime da Nação Hespanhola, principia o seu Reinado por factos os mais decisivos do seu apego á tua pessoa, e do maior apreço á tua alliança, por obsequios, e favores ao teu exercito. Elle te caracteriza do seu mais intimo amigo, e fiel alliado; elle manda receber os teus soldados no centro da sua Monarquia com todas as demonstrações devidas, se expressava elle, a *tão estimaveis hospedes*. Entrega-te hum dos mais preciosos troféos da Hespanha, a espada de Francisco I.; põe á tua disposição o traidor Godoi, que vendêra a Corôa, e a Nação; e acceitando os teus

pér-

pérfidos convites , vai lançar-se nos teus braços , e receber o atraído osculo , que te não envergonhas de imprimir na sua innocente face. E são estes os Reis , que tens decretado metter em ferros , desenthronizar , e anniquilar ? Monstro recheado de fel , e nutrido pelas furias ! Não temes , que caia sobre ti a maldição de Judas traidor ? ( Mas os tyrannos não se envergonhão , e a Religião nada vale para com hum ímpio , hum desprezador da Divindade , que não conhece outro Direito , senão o da força ; não admite outros meios , senão os que conduzem ao fim dos seus ambiciosos projectos. Cégo , e alucinado no meio do turbilhão das suas paixões violentas , não reflecte , não fixa os olhos sobre as difficuldades , que o cercão , e sobre os perigos , que o esperão. )

Estão conhecidas as tuas maximas , e os teus designios. Queres destruir , não só este ramo do Real tronco dos Bourbons , e a Serenissima Casa de Bragança , mas todas as antigas Dynastias reinantes , para com os teus estenderes á vontade o sceptro de ferro sobre montes de ruinas , que he quanto a tua ambição , e o teu furor deixarião sobre o Continente. Não pódês conservar o teu poder usurpado sobre huma tão vasta porção do Globo , sem o teu grande exercito , nem conservar este , senão á força de roubos. Tens saqueado o resto da Europa , queres

agora fazer o mesmo a esta rica parte do Mundo. Mas não contes por certa a presa : com perfidias as mais horrorosas tens revoltado huma Nação , que ainda depois dos golpes , que lhe tens feito sentir , he grande , e poderosa ; huma Nação , que se estende desde os Pyreneos até os Cabos de S. Vicentè , e *finis terræ* ; porque Portuguezes , e Hespanhoes todos somos huns ; huma Nação , em que os velhos , e os meninos saberão manear as armas , em que ás mãos das proprias mulheres o bronze vomitará chuviros de metralha sobre os teus esquadrões , e em que todos quererão antes ficar sepultados debaixo das cinzas da patria , do que curvar o pescoço ao jugo da tyrannia. Vinte exercitos de hum Usurpador não equivalem a huma Nação destas.

E se por desgraça o successo das tuas armas fosse tal , que subjugasses a Hespanha , não vês , que ainda não conseguias o fim dos teus projectos ! Sim tu tirarias hum espólio immenso ; mas em que preço te ficaria a conquista , e que esforços te não seriam precisos para conservalla ? Depois disto , não vês , que o Novo Mundo he quem envia as riquezas á Hespanha ? Não vês o Soberano de Portugal cortando já os mares , e levando consigo vergonteadas preciosas da Casa Real d'Hespanha , em que tambem circula o illustre sangue dos Bourbons , que transplantado a outro emisferio , germinará a salvo das  
tuas

tuas vãs ameaças ? Não vês , que a Hespanha tem portos , e navios , e póde contar com o auxilio da Gram-Bretanha , para executar com felicidade o projecto , que em outro tempo tentou a Hollanda , quando esteve a pontos de cahir inteira debaixo do poder de Luiz XIV. , quero dizer , para transportar a climas mais ditosos , que o de Java , o que na Europa pudesse salvar ás ruinas ? Levantarias huma muralha de bronze , como costumás expressar-te , entre o teu Imperio , e o Novo Mundo : Portugal , e Hespanha , transportados á America , e tratando com a Inglaterra , lhe darião novo alimento o seu commercio ; e seria necessario renunciáres para sempre ao quimérico projecto de destruíres o immenso poder desta Potencia maritima , e mercante , cortando na origem a fonte principal da sua riqueza.

Olha para o teu proprio Paiz , mas não digo bem , olha para a propria França , em que exercitas hum imperio usurpado , não vês , que Lisboa cessaria de ser o canal , por onde lhe passão os generos coloniaes , e que por este modo perpetuarias , e redobriarias nella o estado de pobreza , e de privações immensas , a que a tem já reduzido a tua louca empresa de arruínares o commercio , e a navegação , arrancando ambos os olhos á que chamas tua patria , com a frivola esperança de tirares hum aos teus vizinhos ? Pensas acaso , que á força de edictos , e de

baionetas farás mudar de gosto aos Europeos, e obrigará a Nação do maior luxo a dispensar-se do chá, do café, do assucar, do algodão, e de tantos outros generos, que fazem as delicias da Europa, e que a Europa não produz? A ver arruinadas de todo as artes, e as manufacturas pela falta das materias primeiras? Encarrega ao teu Ministro do interior, que pregue aos Póvos semelhantes sacrificios: os Póvos não o escutam; porque sentem as suas privações, e não se lhes applica o remedio.

Abre os olhos, conhece o estado de violencia em que tens posto a Europa, e que em se gastando com o uso a força extraordinaria, que és precisado a empregar, para conter a acção de tantas molhas, o teu Imperio irá pelos ares. A época não parece muito distante; porque tens apertado a corda até hum ponto, de que não póde subir, sem estalar. A máscara, de que tens usado, era muito facil de conhecer; mas ao menos impunha a Governos fracos, que não ousavão rasgar o véo, que lhes vendava os olhos; agora, que tu mesmo o levantaste, e sacudiste de todo a máscara, vás atacar em frente todas as cabeças coroadas, que ainda existem, e tens posto na apertada alternativa de te combaterem, ou cahirem sem remedio. Os teus procedimentos atrozes, e a oppressão do teu Governo estão provocando contra ti hum conSPIRAÇÃO geral de todos os

Póvos. Por mais que os teus emissarios lhes clamem, que elles são felices, elles não sentem senão calamidades.

Taes crão as reflexões, que devia fazer o Despota furioso; mas deixemo-lo entregue aos delirios de huma imaginação desconcertada; apartemos tambem os olhos das mortes, dos roubos, dos sacrilegios, das cruezas, e das aleivosias, que perpetrarão os seus exercitos introduzidos em Portugal, e Hespanha, com a capa da protecção, e com os caractéres da usurpação mais violencia. O quadro he horroroso, e eu o quizera ver coberto de hum véo impenetravel, se não fosse util ás gerações futuras serem instruidas do crime, e ao mesmo tempo da sua punição. Os Restauradores da Patria, os Vingadores da Religião, dos Thronos, e da Humanidade são os que agora fixão as minhas vistas: o heroismo das suas acções, e a gloria, de que os vejo cobertos, enchem toda a extensão das minhas idéas. Portuguezes, Hespanhoes, Villesley, filhos de Albião, vinde colher os louros, que ganhastes no campo de batalha; vinde receber as homenagens, que vos deve a Europa, e o Mundo inteiro.

Portugal foi sempre patria de heróes; sempre os Portuguezes se elevárão acima do vulgar por hum patriotismo sem exemplo, pelo valor, com que souberão em todas as idades repellir a oppressão, e  
por

por huma fidelidade incorrupta aos seus legitimos Soberanos , desde que em Ourique plantarão a Corôa sobre a cabeça do primeiro Affonso , e fundarão hum 'Throno , tantas vezes cimentado com o sangue dos Soberanos , e dos Vassallos. Eu os vejo no estabelecimento da Monarquia marcharem de victoria em victoria , até purgarem todo o Reino dos Sectarios do Islamismo : eu os vejo passar á Africa no alcance destes barbaros fugitivos , e vingarem as injúrias da Religião , e da Europa , destruindo meias Luas , e pisando turbantes até ás portas de Marrocos. Eu os vejo com o unico soccorro dos seus braços elevarem hum pequeno Estado ao mais alto ponto de grandeza ; e fundarem no Oriente hum Imperio , que faz tremer o Persa , o Mogol , e todos os grandes Thronos da Asia. Alli lhes apparecem de novo os filhos de Mahomet a disputar-lhes a posse do mais rico commercio , e dos mais ricos paizes do Mundo : Arabes , Turcos , Mamelucos , tudo desaparece diante de punhados de Portuguezes , que impõe a lei pelo immenso espaço de quatro mil leguas ; e fazem respeitar o pavilhão Portuguez até os mares da China. Se volto os olhos para a Hespanha , vejo por toda a parte iguaes testemunhos de valor , e patriotismo , que sempre tem dado os bravos Hespanhoes. Ambos os emisferios assás tem provado a duraza dos seus golpes ; a sua infantaria tem

lo-

lôgrado os créditos de ser a primeira da Europa ; e longos tempos enfrearão elles o poder da França. Acaso os filhos dos Leões tornar-se-hião cordeiros? Não : elles não consentem grillhões ; sabem vingar com as suas offensas as do seu Deos , e dos seus Soberanos : ferem-lhes nos corações as martelladas , com que se pertendem despedaçar os 'Thronos , que seus pais erigirão. A Gram-Bretanha lhes estende do seio dos mares a sua mão poderosa ; todos fazem causa commum ; a fria velhice ostenta o mesmo fogo , que a ardente mocidade. Trema o Usurpador ! Trema toda a quadrilha dos seus Satéllites.

Valentes soldados do Porto está lavada a injúria , que soffrestes nas Caldas , tendes vingado no sangue dos pérfidos o dos vossos camaradas , que elles derramarão com impiedade , e cobardia ! As cruazes praticadas pelos salteadores de Loison , de Margaron , e de Avril nas suas precipitadas correrias , os estragos de Leiria , Béja , Villa-Viçosa , Alpedrinha , &c. o assassinio de hum Bispo respeitavel em Evora , dos Monges Arrabidos perante o Sacramento exposto em Leiria , os das Religiosas , que fugião com cruz alçada , a descargas de metralha , os de hum grande numero de velhos , de mulheres , de Sacerdotes , os meninos espetados nas pontas das baionetas , os Templos convertidos em cloacas , saucados , e profanados , as imagens Sagradas picadas com baio-

ne-

netas, e queimadas, (\*) os tiros de mosquetaria dentro da Paroquial do Sacramento em Lisboa, de que ainda se vêem vestígios ao pé dos Altares, os insultos aos Sacerdotes, que na mesma celebração pacificamente as honras funeraes a hum defunto, os palacios devastados, todo o Reino roubado, e ensanguentado, acharão em fim vingadores. Estão vencidos, e desarmados os que nos lançarão os ferros: estão a ponto de serem protegidos á Franceza, recebendo na sua propria moeda a paga dos seus serviços, se os vencedores não quizerem antes escutar a voz da humanidade, do que os impulsos do resentimentô. As harpias disfarçadas em aguias, que marchavão á frente destes barbaros, são pisadas aos

pés,

---

(\*) Os Francezes logo na sua entrada em Portugal queimarão huma imagem Sagrada na Igreja Paroquial do lugar da Sobereira, e pessoas fidedignas me informarão de que na mesma occasião abrirão o Sacratio em outra Igreja em Castello-branco, e espalharão pelo chão as Sagradas Fórmãs. Os malvados de Loison tirarão huma imagem da Virgem de hum altar da Igreja Matriz da Villa das Sarzedas, e a picarão com as baionetas; e na mesma Igreja renovarão o Sacrilegio de espalharem as Sagradas Fórmãs. Forão públicos os desacatos de Evora, e de Leiria, e mesmo dentro da Capital na Igreja Paroquial de N. Senhora das Mercês, e em huma Ermida visinha na rua Formosa. Se não bastão estes exemplos, oução-se os clamores da Nação inteira, serçi dispensado de referir outros.

pés, e já principiárão a vomitar huma parte da presa: nos campos do Vimeiro largárão o ouro, a prata, corôas da Virgem Immaculada, e vasos Sagrados, que tinham roubado nas suas corridas. Alli desappareceu o exercito numeroso, diante do qual deviamos desapparecer *como as arêas do deserto ao sopro impetuoso dos ventos do Meio-dia*: assim cumprem a sua palavra os *invenciveis da grande Nação*; os *rebeldes armados de páos*, os *pérfidos Insulares*, os *meninos perdidos* tem aprendido a vencer sem receberem as lições de Napoleão o Grande. Alli acabárão os brios, mas não a impostura, e a fanfarronice do nosso bom Governador, que tendo na vespera feito illuminar Torres-Vedras, como preludio da victoria, vê hoje rotas as suas filas, destroçado o seu exercito, tomadas as suas bandeiras, a sua bagagem, a sua artilheria, e hum despojo immenso; e que pedindo quatro horas, para recolher os feridos, e enterrar os mortos, deixa estes insepultos, e aquelles sem soccorro, aproveitando este prazo para huma fugida vergonhosa; e tem ainda o descaramento de entrar em Lisboa por entre salvas, como se tivesse ganhado huma assignalada victoria.

• De muito te vâleo a humanidade de vencedores generosos, que tanto tens ultrajado, e que até para com os malvados a sabem exercitar; mas brevemente sahirás por entre apupadas da plebe, fraco castigo

para tantos crimes, triste desafogo para tantas victimas opprimidas.

Impostor famoso! Chama agora pelo *grande Imperador*, pelo *grande exercito*, pela *grande Nação*, pelas tropas Francezas, que em 26 de Junho precedente já tocavão as fronteiras de Portugal em differentes pontos, pelo novo exercito, que as tinha já franqueado cinco dias antes da tua derrota, pelos valerosos soldados da Guarda Imperial, pelos sessenta mil homens do Marechal Lannes, que vinhão acabar de metter á razão os rebeldes da Hespanha, pela grande Divisão do General Dupont, que lia tantos tempos fazia tremer Sevilla. Obriga, hypocrita, os Ministros da Religião a que fação Pastoraes, e Monitorios, para obrigarem os libertadores da patria a depôr as armas; invoca em teu soccorro os da Igreja, que não reconheces, a Excommunhão, da qual os obrigas a fazerem hum uso criminoso. Recommenda ao Historiador teu Satéllite, que continue a grande obra da Entrada de Portugal, mas que mude de thema, porque o *≡ introisse victoria fuit ≡* já lhe não quadra: que ajunte este aos mais triunfos, que aqui ganhaste; e sobre tudo que se não esqueça das perigosas, e arriscadas marchas, que fizeste em dias serenos, e agradaveis pelas melhores estradas de hum Paiz, a cujos habitantes proclamavas, que vinhas em soccorro do nosso Amavel

So.

Soberano contra a invasão Ingleza, e que em consequencia te recebem como amigo, as quaes te grangearão o decantado titulo de Duque de Abrantes, *nome* para ti *verdadeiramente historico*. E porque não he justo, que os teus subalternos fiquem privados da honra, que lhes pertence, encommenda-lhe alguns §§, que immortalizem as gloriosas acções da Regoa, onde Loison foi corrido ás pedradas, da Rollissa, onde os Generaes De Laborde, e Thomiers foram completamente derrotados com perda da maior parte da sua artilheria, e de todas as suas bagagens, e munições, não omitindo o desbarato dos trezentos burros em Leiria, e a tomada da bandeira do Cirio no dia da sua função, com a qual os teus soldados entrarão triunfantes em Lisboa. O heróe da Mancha não teve successos mais brilhantes.

Assás tens trabalhado por excitar ciúmes, e semear discordias entre os Portuguezes, e Hespanhoes; o que quadra perfeitamente ao teu caracter, e aos recommendaveis principios da nova Filosofia Franceza; mas trabalhaste em vão. Portuguezes, e Hespanhoes todos somos huns: do antigo, e ditoso tronco de Affonso VI. de Leão procedem ambas as Monarquias, em que hoje se divide a peninsula. Os generosos Hespanhoes não são Usurpadores, que attentem contra a independencia dos Portuguezes: são os seus verdadeiros *irmãos primogenitos*, que com

elles de accordo tratão a grande causa da sua verdadeira liberdade, que he a causa da Europa, e do Mundo inteiro. Acabárão as antigas rivalidades nacionaes: os laços de sangue, e de amizade, que existem entre as Dynastias Reinantes, e entre os Vassallos de huma e outra Potencia, ainda mais do que os Tratados, tem estreitado entre ambas huma firme alliança, que a identidade do interesse, e o perigo commum, que as cercava, fazem agora inabalavel. Não he aqui, que a discordia tomará o seu assento. Monstro! Vai bafejar outros climas com o teu álito pestilente; já não he o pérfido Godoi quem rege a Hespanha, já não he da Corte das Tuilerias, que vem as inspirações á de Madrid.

A minha situação presente não me permite o ser cabalmente instruido de todas as grandes acções dos valerosos Hespanhoes contra o inimigo commum; mas eu sei, que elles se tem coberto de gloria por toda a extensão da Monarquia; que exercitos inteiros, dos que espantavão a Europa, tem ficado em seu poder; que o Synedrio de Bayona se desfez em confusão; e que o Usurpador secundario, que ousára pôr os olhos no Throno de Carlos IV., e de Fernando VII., fuge a grandes passos com toda a caterva dos seus sequazes, diante dos illustres Restauradores da patria. Está lavada a injúria de Madrid com o sangue dos assassinos; são expiados sobre montes de

cadáveres os estragos de Cordova , de Toledo , de Valhadolid , &c. &c. as insolencias , as crueldades praticadas por toda a Hespanha. Valeroso Castanhos ! Não he nada veres cingida a tua frente com as corôas triunfaes , decretadas pelo Conselho Supremo de Sevilha , e formadas pela mão das Graças ? Não he nada , que o pincel , e o buril exprimão com fidelidade a entrega do famoso exercito da Gironda ? Huma pena mais feliz , que a minha , transmittirá os teus louvores á mais remota posteridade : huma infinidade de seculos contemplará a tua gloria. Os illustres defensores da patria , que te acompanharão nas façanhas , também participaráõ das honras : a Immortalidade vos espera. Vós tereis sem dúvida imitadores , mas a gloria he toda vossa : sois os que abatestes os orgulhosos vencedores de Austerlitz , de Jena , e de Freideland ; tendes imposto a Lei a Generaes , que se distinguirão por suas depredações sobre o Nilo , sobre o Pó , e sobre o Rheno ; fizestes encontrar torrentes de fogo sobre o Téjo , o Guadalquivir , e o Ebro , áquelles , que só virão gêlos no Oder , e no Vistula.

A obra he grande , he maravilhosa , e talvez a maior , que nos offercem os annaes do Mundo ; mas ainda lhe falta o complemento. Fernando VII. ainda está prisioneiro ; ide arrancar-lhe os ferros , e sinta a França inteira os terriveis effeitos da vossa jus-

ta vingança, O Soberano de Portugal ainda existe com a sua Real Familia nas remotas Regiões do Novo Mundo ; tranquillizai a Europa , e ide buscallo em triumpho , para enxugar as lagrimas dos seus fieis Vassallos Europeos. Accelerai com as vossas victorias o momento da paz geral , por que o Mundo suspira ; e que , sem vós , não seria para a geração presente ; mas seja huma paz fundada em bases sólidas , que restitua o equilibrio ás Nações , e desvaneça de todo os sustos do Continente. O Tyranno insaciavel , que funda as suas grandezas sobre as desgraças do Mundo , posto que agitado de convulsões violentas , ameaça ainda romper o freio , que lhe tendes posto ; persiste inflexivel no seu systema de usurpação universal. Ide enviallo para as regiões Tartareas , onde poderá fazer conquistas á sua vontade ; sem isso não haverá mais equilibrio na Europa , nenhum Throno , nenhum Governo ficará seguro , nenhuma Nação tranquilla , nenhum individuo poderá contar com os seus direitos , nem mesmo com a sua existencia. He então que d'entre o abysmo espantoso das maiores desgraças sahirá huma nova ordem de cousas , que conduza , se he possivel , a idade de ouro sobre a Terra.

Antes de vós nenhuma das Potencias da Europa ousou sacudir o jugo ; mas agora que tendes mostrado ao Mundo , que o Usurpador não he invencivel , de todas as partes vos ministraráõ soccorros ,  
com

com os quaes as vossas armas, sobresahindo por entre as outras, como os cyprestes entre os vimes, farão render o ultimo alento ao monstro da tyrannia, que toca o ultimo periodo da sua existencia detestavel. Os opprimidos Napolitanos estão chamando para o Continente o seu legitimo Soberano, que debaixo da tutela Ingleza existe refugiado na Sicilia. A prisão do S. Padre Pio VII., a dispersão do Sacro Collegio, e todas as indignidades praticadas para com o Chéfe visivel da Igreja, tem concitado todos os corações Catholicos, que o Tyranno não pôde abalar; e a soberba Roma, ainda altiva no meio do seu abatimento, pela lembrança das suas grandezas passadas, não perderá a occasião de influir, ao menos na opinião pública, a favor da boa causa. Grandes esperanças me dão os cocares alli distribuidos, que o Tyranno proscreevo, como divisas, que servião de ponto de reunião contra os seus exercitos. Toda a Europa se interessa, em que o Rei de Sardenha torne a ser o Guardião dos Alpes. Em Veneza circula ainda muito sangue dos antigos Nobres, de que a França tanto tem zombado; e deixarão elles escapar o momento de restaurarem a sua Constituição antiquissima, vingarem tantas offensas, tantos roubos, que se lhes tem feito? A Toscana, o Milanez, Genova, e o resto da Italia, a Suissa, os Paizes-Baixos sobejas depredações,

ções, sobejas carnagens tem soffrido, para ficarem em socego. E que direi dos descendentes daquelles heroes, que debaixo dos auspicios de Nassau fundarão a illustre República da Hollanda, e dos que á custa do proprio sangue defendêrão tantas vezes a sua Constituição contra os ataques da Hespanha, da França, e da Inglaterra? Elles, que julgavão insupportavel a autoridade de hum Stadhouder, porque se aproximava á de hum Monarca, ficarão agora tranquillos com o seu Rei Corso! Elles, que quando em tempos de tribulação lhes fizerão propostas restrictivas do seu commercio, respondêrão, que tentarião a viagem do inferno, se no inferno se pudesse commerciar, verão agora contentes a anniquilação da sua Marinha, e do seu Commercio! Toda a Alemanha, e todo o Norte tem resentido os estragos; e ainda ha patriotas, que suspirão pela Constituição do Imperio Germanico, que a mão do Usurpador desfez em hum instante. A Austria, tantas vezes roubada, ultrajada, e cerceada, já se acha em movimento; os seus exercitos ainda são formidaveis; e o Arquiduque Carlos he hum dos primeiros Generaes do Mundo. Na Prussia ainda ha discipulos do grande Friderico, e só a presença dos exercitos superiores da França os tem contido: a Suecia luta ainda contra o Tyranno com huma gloria immortal. O Soberano de Petersburgo, e o Senhor dos Dardanellos pa-

recem querer unir-se á verdadeira causa do Continente; e Siniavin terá dado a seu Amo informações exactas sobre a lealdade dos Francezes, e suas façanhas em Portugal; mas se quizerem antes sacrificar os seus Vassallos, e o resto da Europa aos interesses do Usurpador, a Inglaterra só tem meios, e forças de sobejo, para os fazer arrepende do seu erro.

O inculcado Defensor dos Thronos, o Legislador, o Filosofo, o Felicitador dos Póvos já não engana com palavras. Todas as Nações Europeas, e todos os Ministerios conhecem o valor das suas promessas, e dos seus Tratados: he chegado o tempo de se não deixarem mais governar por huma Politica servil, por Conselheiros fracos, ou pérfidos. A's armas, habitantes da Europa! Quebremos os ferros! Mas em quanto os valerosos Inglezes vão renovar os dias de Greci, de Potieres, e de Azincourt; em quanto os Leões de Hespanha vão reproduzir as acções de Pavia, e de S. Quintino; em quanto a Europa se remexe, para exterminar o Monstro, que tendo já em pouco o zombar dos homens, se atreve a atacar os penetraes da Divindade, devastando-lhe os Templos, destruindo-lhe os cultos, e arrogando os attributos, que só á Divindade pertencem, lancemos hum golpe de vista sobre a face de Portugal, ha pouco enlutada, e agora toda coberta de prazer.

Depois de dias tempestuosos brilha de novo o

astro Luminoso sobre o nosso horizonte: do centro da Capital se levantão os canticos, e os hymnos, que se fazem sentir pelas Provincias, e de que os ecos se estendem pelos dous emisférios, até onde abrange o Imperio Lusitano. Já temos Patria, dizem todos, já somos Portuguezes, já gozamos da verdadeira liberdade, daquella, que subsiste com a obediencia ás Leis, e aos Governos Legitimos. E quanto he doce o ser livre? Quanto he ainda mais doce o ser livre, depois de ter sido escravo? He agora, que a nossa Capital tornará a ser soberba; voltará a ella as Artes, que desappareção diante dos tyrannos; he agora, que a opulencia, e abundancia, fructos ordinarios da industria, e do commercio, que vimos anniquilados, desterrarão das nossas bellas ruas os *factos immundos da mendicidade*. Já nos não assustão as baionetas, a metralha, as espias, as cordas, os Lagardes; desapparecêrão os tyrannos. Ardiamos sobre brazas, e gritavão-nos, que descanzavamos em leitos de rosas; chamavão ligeiros incómodos momentaneos á nossa aturada infelicidade: os momentos na sua linguagem são eternidades. Ide, barbaros, levai a outros climas as felicidades, que nos promettieis, em quanto nos secaveis o sangue, e as maximas detestaveis da vossa nova Filosofia; ide affermosear outras Cidades, limpar outras praças, e outras ruas; ide a outra parte.

te abrir as estradas , e cavar os canaes , que promet-  
teis , e não fazeis ; matar os cães , e os gatos , ra-  
par as cabeças ás meretrizes , que he até onde che-  
ga a vossa admiravel policia. Mas que terra , ou que  
praias poderáõ ainda admittir tantos Sinões manho-  
sos , tantos tigres sanguinarios , tantas harpias esfai-  
madas ? Cruéis ! Não nos deixarão senão a pelle , e  
os ossos ; a sua memoria ficará execranda entre nós  
até as gerações mais remotas. Graças ao Deos dos  
exercitos , que abençoou as nossas armas , e as dos  
nossos Alliados , para nos livrarem das suas garras :  
Graças ao nosso Augusto Principe , que com as suas  
acertadas providencias nos poupou a huma effusão  
de sangue , que sem nos ter livrado do cativeiro ,  
redobraría os nossos males.

Real Senhor , a vossa Presença he o unico bem ,  
que nos falta , para o complemento da nossa felici-  
dade presente. Temos expellido os vossos , e nossos  
inimigos , temos-vos dado as provas mais evidentes  
da nossa fidelidade , herança preciosa , que herdámos  
de nossos avós , e que os vossos Augustos Progeni-  
tores já mais virão desmentida desde o começo da  
Monarquia : se alguns espiritos fracos , intimidados  
pelo ferro dos assassinos , parecêrão vacillar nos seus  
sentimentos , são tão poucos , que não devem entrar  
em linha de conta ; e esses mesmos se achão recon-  
duzidos aos seus deveres , depois que os seus pes-

coços ficarão livres : escutai agora as súplicas , que vos envião os vossos fiéis Vassallos da Europa. Vinde fazer a nossa consolação , vinde entrar na vossa Capital , e nos vossos Estados Europeos por cima das palmas , e por entre os arcos triunfaes , que vos temos preparado. Não temais a volta dos tyrannos ; já os temos rebatido para longe das nossas fronteiras ; e se ainda existem alguns nas extremidades da Hespanha , os valerosos Hespanhoes os não consentirão muitos dias áquem dos montes. Prepara-se huma tormenta , que lhes fará exhalar o ultimo alento ; e quando por desgraça se não conseguisse este golpe decisivo , seria necessario , para chegarem a nós , que primeiro tivessem assolado , e despovoado trinta e duas mil leguas quadradas , hoje cobertas de Hespanhoes armados , que forçassem as vossas praças , que saberíamos defender com valor ; e depois de tudo vos acharieis ainda a salvo de toda a injúria com o fortissimo baluarte , formado dos peitos de tres milhões de Vassallos fiéis , á roda do vosso Throno. Os vossos leaes Americanos sem dúvida vos merecem , como nós , os vossos Paternaes cuidados ; mas elles não estiverão na escravidão , não vos virão nascer , e não passarão pela amargura de presenciarem a vossa precipitada partida. Vinde receber as primicias , que reverentes vos offerecemos , dos fructos da restauração da nossa Liberdade ; vinde fazer parar as torren-

rentes de lagrimas , que vistes em Belém , que no meio do nosso prazer ainda correm , e que só vós podereis enxugar ; vinde curar as chagas , que os ferros nos deixárão ; e fazer prosperar de novo as vossas Cidades , e os vossos Póvos ; vinde em fim cimentar os principios de huma felicidade , que passará aos nossos netos ; e então continuareis a derramar os beneficos effeitos do vosso Governo Paternal sobre toda a extensão do vosso Imperio. Todos os vossos Vassallos , Europeos , Americanos , Africanos , e Asiaticos participaráõ com igualdade dos beneficos , que com mão larga sabeis derramar ao perto , e ao longe ; comporemos todos huma unica familia , de que sois o Soberano , o Pai , e o Bemfeitor. He então que hão de voltar sobre nós os dias felices de Saturno , a filha de Themis deixará de novo a morada do Olympo , para vir habitar sobre a terra. Astrea arranca o sceptro ás furias , e volve o tempo ditoso , que a Profetiza de Cumas annunciára em seus versos : grandes venturas se preparão para o genero humano.

*Aspice convexo nutantem pondere mundum ,  
Terrasque , tractusque maris , cœlumque profundum :  
Aspice , venturo lætentur ut omnia sæclo.*

